APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes Aldina Lobo

Organização

Adélia Lopes Aldina Lobo Ana Sérgio Fernanda Candeias

Apoio à coordenação

Cristina Brandão Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

. Paula Barros

Expedição

Ana Estríbio

Autores

Vários

Os textos, incluindo imagens, são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

dezembro de 2023

ISSN

2975-9951

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Alcina Mendes, Sónia Pereira, Olga Antunes, Carlos Louro e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação e familiares:

ao Agrupamento de Escolas de Cister e à Escola Secundária Henrique Medina, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação, coordenadores das estruturas de gestão intermédia e presidentes dos conselhos gerais;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional das Artes (PNA), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Nuclio – Núcleo Interactivo de Astronomia (NUCLIO) e da Associação Ludus.

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à primeira publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023.



VIVÊNCIAS DICA

Projeto 10 minutos a ler

Alessandra Oliveira, Mónica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

(Re)pensar a leitura em família a partir da biblioteca escolar

Lúcia Barros e Carla Gandra (RBE)

Literacias como disciplina de oferta complementar Carla Pires e Raquel Ramos (RBE)

O Clube de Teatro como Laboratório de Inovação Pedagógica

Nazaré Álvares e Joana Félix (PNA)

Focus group - sala de aula, um olhar adolescente Maria Emanuel Albergaria (PNA)

Dar voz à música no 1.º ciclo - uma Oficina Coral Manuela Encarnação (APEM)

Práticas inovadoras na área das ciências Mónica Baptista, Sílvia Ferreira, Marisa Correia e José Contente (APEduC)

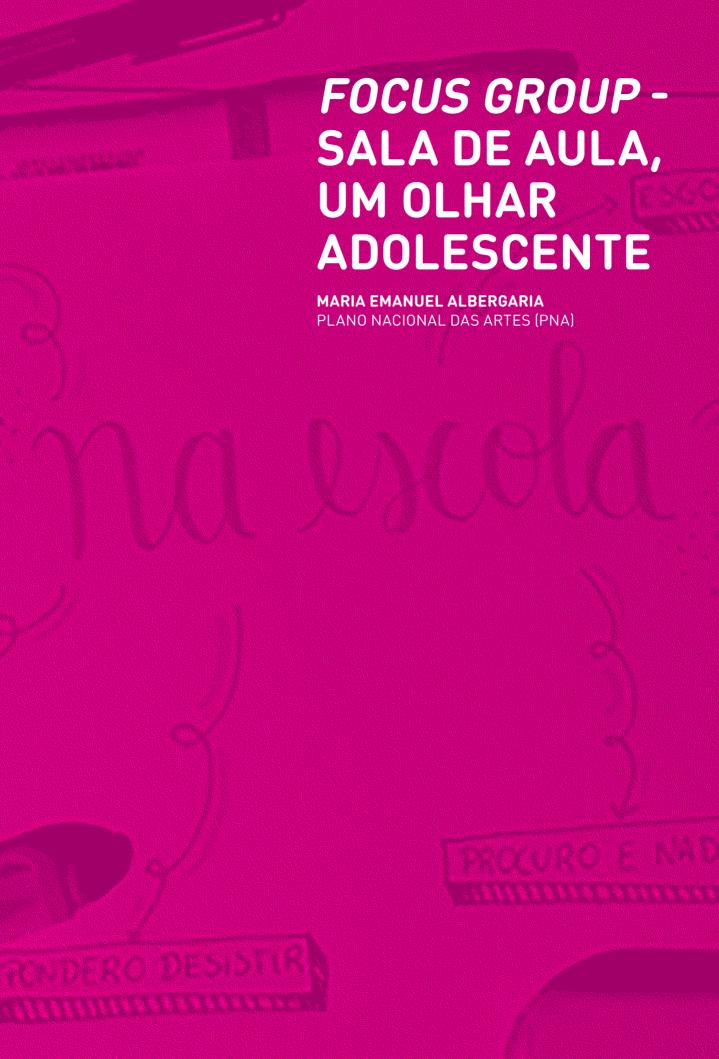
Música no coração da escola – Músicas & Musicais Carlos Gomes (ACM)

As potencialidades dos insetos nos ecossistemas, uma experiência de inovação pedagógica Isabel Lucas e Sandra de Freitas (APEVT)

Campanhas de pesquisa de asteroides: aprender ciência fazendo ciência

Álvaro Folhas, Ana Costa e Rosa Doran (NUCLIO)

O Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos Carlota Brazileiro, Dores Ferreira e Jorge Silva (Ludus)



Focus group foi criado para refletir em torno de guestões emergentes da exposição Sala de Aula: um olhar adolescente, CCB/Garagem Sul, em colaboração com o Plano Nacional das Artes. Foi constituído por 16 jovens do ensino secundário, de diferentes zonas geográficas do país. Para a constituição do grupo, que se reuniu, online, duas vezes por semana, durante cerca de 2 meses, recorreu-se à rede de escolas do Plano Nacional das Artes, tendo sido este processo mediado pelos coordenadores de Projetos Culturais de Escola, que sinalizaram os jovens. Este grupo foi acompanhado diretamente por duas mediadoras do CCB. Das dinâmicas desenvolvidas destacam-se o brainstorming. os desafios, a reflexão coletiva sobre os "espacos" das escolas e sobre as vivências quotidianas dentro dos espacos escolares. Pensaramse soluções para a transformação da Escola e das metodologias de ensino e de aprendizagem, em geral. Conclui-se que os jovens têm opiniões e solucões, ideias; desejam que a escola seja um espaco mais participativo, de maior diálogo entre todos, com espaco para a escuta, com currículos mais adequados aos temas contemporâneos e à vida em geral; desejam aulas mais participativas, criativas e experimentais, maior interdisciplinaridade, maior ligação com o território envolvente, com a cultura, com as artes e com o património, mais visitas de estudo, maior bem-estar e mais liberdade. Este grupo criou conteúdos através de duas redes sociais, Instagram e TikTok, sobre as questões abordadas. Alguns destes conteúdos integraram a exposição no CCB/ Garagem Sul (patente entre 14 de março e 10 de setembro de 2023).

Palavras-chave Espaços, Escola, Participação, Escuta, Sala de aula.

Focus group created to reflect on emerging issues from the exhibition "Classroom: a teenage perspective," CCB/Garagem Sul, in collaboration with the National Plan For the Arts (PT). It consisted of 16 high school students from different geographic areas of the country. To form the group, which met online twice a week for about 2 months, the network of schools of the National Arts Plan was used, and this process was mediated by School Cultural Project coordinators who identified the young people. This group was directly supported by two CCB facilitators. The dynamics developed included brainstorming, challenges, collective reflection on the "spaces" of schools, and daily experiences within school spaces. Solutions were devised for the transformation of the school and teaching and learning methodologies in general. It is concluded that young people have opinions and solutions, ideas; they want the school to be a more participatory space, with more dialogue among everyone, room for listening, and curricula more suited to contemporary themes and life in general. They desire more participatory, creative, and experimental classes, greater interdisciplinarity, stronger connections with the surrounding area, culture, arts, and heritage, more field trips, greater well-being, and more freedom. This group created content through two social networks. Instagram and TikTok, on the issues discussed. Some of this content was featured in the exhibition at CCB/Garagem Sul (on display from March 14 to September 10, 2023).

Spaces, School, Participation, Listening, Classroom.

Envolvidos

Garagem Sul, Centro Cultural de Belém/Garagem Sul, Plano Nacional das Artes, jovens das seguintes escolas: Escola Artística António Arroio, Escola Artística Soares dos Reis, Escola Secundária Emídio Navarro, Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Escola Secundária José Belchior Viegas, Escola Secundária Mário Sacramento, Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, de Aveiro, Escola Secundária Antero de Quental e Escola Secundária João de Barros. As sessões de encontro do focus group, Sala de Aula, um olhar adolescente, decorreram duas vezes por semana, entre o mês de janeiro e o mês de fevereiro de 2023, às segundas e guartas-feiras, entre as 18h30m e as 20h.

Participaram 16 jovens do ensino secundário de diversas zonas do país: Camila Maia, Francisco Vinagre, Tomás Sá, Maria Cunha, Rafael Jesus, Maria Mourinha, Beatriz Rego, Isabel Clemente, Teresa Cunha, Catarina pereira, Maria Miranda Melo, Ana Saraiva, Margarida Cruz, Anita Peixoto, João Viegas e João Pires. A coordenação ficou a cargo de Daniella Figueiredo, mediadora cultural, e de Rita Brito, responsável pelas das Redes Sociais do CCB.

Narrativa

A exposição, Sala de Aula, um olhar adolescente, com curadoria do arquiteto Joaquim Moreno, foi produzida pelo Centro Cultural de Belém/Garagem Sul e pelo Plano Nacional das Artes, arc en rêve centre d'architecture e Z33 House of Contemporary Art, Design and Architecture, cofinanciada pela União Europeia1, integrou a #1 Bienal Cultura Educação: Retrovisor, uma história do futuro².

Nas palavras do curador:

Esta exposição tem como propósito pensar juntamente com uma geração cuja maior parte do crescimento radical até à idade adulta foi passada durante a pandemia, estudando em casa, e regressou completamente mudada ao que pareciam ser espaços de aprendizagem inalterados, mais precisamente as velhas salas de aulas. Um conjunto de questões organiza esta arqueologia das salas de aula do ensino secundário depois da Segunda Guerra Mundial: Como foram produzidos esses espacos? Como foram gerados esses corpos e com que ecologias? Que relações os constituíam como um corpo político? Que normas a educação artística estava necessariamente a transgredir? E como é que a educação profissional reorganizou as relações entre o trabalho e a educação?

Na Garagem Sul, o projeto educativo da exposição realizou-se em parceria com o Plano Nacional das Artes, comtemplando a criação de um focus group, além de muitas outras iniciativas³. Este grupo de trabalho foi criado para ouvir e para debater, com dezasseis jovens do ensino secundário, questões relacionadas com a exposição, a vivência dos espaços da escola, especialmente sobre as "tradicionais" salas-de-aula, as metodologias de ensino/aprendizagem e os mecanismos de comunicação dentro da escola para ouvir, debater e construir com os alunos novas possibilidades. Daniella Figueiredo, mediadora cultural, foi convidada pelo CCB para acompanhar este grupo de estudantes, assim como Rita Brito, gestora de redes sociais e editora de conteúdos no CCB. O processo durou cerca de 2 meses, juntou o grupo online duas vezes por semana. Os jovens foram convidados, a partir da curadoria junto das escolas PNA, com o critério de encontrar jovens ativistas do ensino secundário, em vários pontos do território nacional. O projeto teve também o objetivo de produzir conteúdos para a própria exposição "Sala de Aula, um olhar adolescente", na Garagem Sul e a alimentação de perfis em duas redes sociais, *Instagram* e *TikTok*, como forma de chegar a outros jovens:

Página eletrónica: https://www.instagram.com/classroom.ateenageview/ Página eletrónica: https://www.tiktok.com/@classroom_ateenageview?lang=pt-BR



Inauguração da exposição *Sala de Aula, um olhar adolescente,* na Garagem Sul

Este grupo de trabalho foi sobretudo um verdadeiro espaco de escuta, de reflexão, de libertação e de produção de conteúdos, desenvolvendo-se uma auscultação muito proativa relativamente ao pensamento e à voz destes jovens. Recolheram-se opiniões, experiências, visões, depoimentos sobre o quotidiano da escola, no que se refere à vivência do espaco, no sentido lato do termo, ou seja, dos espaços físicos, arquitetónicos, afetivos, psicológicos, sociais, de participação e de convívio. Durante o processo, nestes encontros semanais online, o grupo trabalhou de forma colaborativa e horizontal os vários conteúdos relacionados com as questões levantadas por este projeto expositivo. Aplicaram-se práticas pedagógicas diversas, como a valorização dos jovens através do incentivo ao seu protagonismo, a sociabilidade, a interdisciplinaridade e a criatividade. Este processo reuniu pessoas de pontos do país tão diversos como Viseu, Ponta Delgada, São Brás de Alportel, Seixal, Lisboa, Porto, Aveiro e Caldas da Rainha, tendo sido fundamental o brainstorming, como dinâmica de grupo. O uso das tecnologias foi uma ferramenta imprescindível, pois os encontros aconteceram online e a produção de conteúdos foi também feita digitalmente, se bem que impressa depois, para integrar a exposição. Houve uma obvia ativação de práticas dialógicas, de troca de ideias sobre assuntos contemporâneos, ou seja, consideraram-se assuntos relevantes na atualidade, do interesse de todos, e claro, colocou-se a temática escola, como foco principal.

Em seguida vou relatar alguns excertos dos memorandos, que foram elaborados semanalmente pela Daniella Figueiredo, coordenadora do *focus group*, que os foi partilhando com as equipas envolvidas, serviço de educação da Garagem Sul, equipa da produção e comunicação da exposição, *Plano Nacional das Artes* e Joaquim Moreno.

A primeira semana foi dedicada à apresentação e à introdução dos temas e dos objetivos que seriam desenvolvidos ao longo dos dois meses. Foram lançados reptos e práticas de dinâmica de grupo, nomeadamente o brainstorming, desafios, criação de conteúdos para redes socias, fotografias, memes, frases, palavras, desenhos, debates, entre outros.

https://www.arcenreve.eu/explorations/salle-de-classe-2

https://www.z33.be/en/programma/classroom/

setembro 2023 – Centro Cultural de Belém/Garagem Sul (Lisboa)

Mochila Cultural "Sala de aula, um olhar adolescente", visita por Joaquim Moreno e jovens do 5º 5 do AE Gil Vicente, no dia 15 de marco de 2023

¹ https://www.ccb.pt/evento/sala-de-aula/2023-03-14/

¹³ outubro 2022 – 12 fevereiro 2023 – arc en reve centre d'architecture (Bordéus) 14 março – 10

³⁰ setembro 2023 – 4 fevereiro 2024 – Z33 House for Contemporary Art, Design & Architecture (Hasselt).

² https://bienalculturaeducacao.org/

³ https://www.youtube.com/watch?v=a3JQQePuwgc&t=1217s

o que é para eles a escola hoje, e o que gostavam que fosse. Nesta primeira dinâmica os jovens partilharam ideias muito interessantes, tendo sido fácil perceber que a maioria deles pensa regulamente nestas questões

Fizemos um primeiro brainstorming sobre o que é para eles a escola hoje, e o que gostavam que fosse. Nesta primeira dinâmica os jovens partilharam ideias muito interessantes, tendo sido fácil perceber que a maioria deles pensa regulamente nestas ques-

tões. (...) Na segunda parte da sessão, apresentei muito brevemente a exposição, e o projeto que queremos desenvolver em conjunto. A Rita falou da questão das redes sociais, e começaram logo a surgir várias ideias, tendo sido notório o seu entusiasmo. Houve 4 jovens que se revelaram mais ativos, começando a discutir ideias concretas para conteúdos, todos acharam que fazia sentido usarmos as redes sociais para comunicarmos também com outros jovens (...).

Na segunda semana discutiu-se sobre como foi a escola durante o período do confinamento. Trabalhamos em grupo a partir dos seus desejos e das suas ansiedades, no sentido da produção de mensagens simples, eficazes e concretizáveis. Lançamos muitos desafios, usamos técnicas de brainstorming, tirando partido das vantagens do trabalho colaborativo.

O grupo é bastante diverso, há jovens das artes, das ciências e humanidades, de diferentes anos, e "acho que está aqui uma bela mistura (...).

mudança readaptação
diferente
restrições incerto

Como foi o regresso à escola depois do confinamento? A nuvem de palavras relativa ao regresso à escola presencial

reencontro

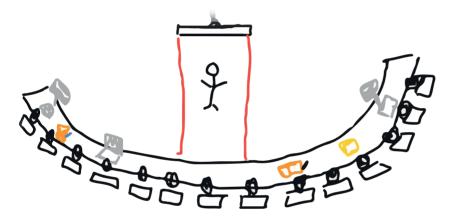
No geral as sessões têm corrido bem: os jovens têm partilhado boas ideias e têm-se mostrado muito disponíveis e entusiasmados com o projeto. Nesta semana estivemos a refletir sobre algumas questões mais gerais, como:

- O que é para ti a escola?
- Como gostavas que a tua escola fosse?
- Define a tua sala de aula em 3 palavras.
- O que faz falta na tua sala de aula?
- Como te sentes na escola?
- Sentes-te em casa na escola?
- Quais os espaços onde te sentes mais confortável na tua escola?

As respostas têm sido bastante interessantes e refletem, por um lado, a diversidade de experiências do grupo, mas também há muitos pontos de encontro apesar das distâncias que os separam. As preocupações e críticas ao sistema de ensino no geral são as "Se pudesses trazer um pedaço do teu mundo pessoal para a escola, o que seria?" Muitos escolheram os seus hobbies, como a fotografia, o teatro e a vela, outros escolheram a natureza ou o seu gato de estimação

mais fortes, mas quando questionados sobre os espaços da escola também têm muito a dizer: há salas de aula que estão desatualizadas; há outras que foram modernizadas, mas que os professores não tiram partido disso porque não sabem como; há escolas que estão em obras há anos e por isso as aulas são dentro de contentores; há salas de aula superlotadas, onde, se um aluno chegar atrasado, tem de se sentar no chão; e muitos outros exemplos. Mas também há pontos positivos, como por exemplo os espaços de convívio, o bar... (estes espaços positivos são sempre fora das salas de aula).

Na terceira semana de sessões, a produção de conteúdos pelos jovens participantes teve um grande avanço. Entenderam a necessidade de porem as mãos na massa e do compromisso com os prazos para as publicações nas redes sociais. Foi usado o grupo de WhatsApp para comunicar e criar dinâmicas que promovam a produção de conteúdos, como pequenos desafios, em que os jovens têm de enviar uma foto no momento.



Desenho de jovem sobre a disposição ideal dos móveis na sala de aula

Aqui os links das páginas para acompanharem as publicações: https://www.instagram.com/classroom.ateenageview/ https://www.tiktok.com/@classroom_ateenageview?lang=pt-BR

Relativamente aos temas de reflexão e discussão foram ativados os núcleos da exposição (corpo, produção, assembleia, transgressão e profissão) especialmente os núcleos da produção e da assembleia – este último gerou muitas ideias interessantes.

Durante a última semana abordaram-se as relações dentro do espaço da sala de aula e como esse espaço as condiciona: relações alunos/professores e alunos/alunos - os jovens produziram alguns desenhos sobre como seria o espaço ideal para desenvolver relações ideais na escola.

Outro dos desafios foi responder a uma das questões da exposição: "Se pudesses trazer um pedaço do teu mundo pessoal para a escola, o que seria?" Muitos escolheram os seus hobbies, como a fotografia, o teatro e a vela, outros escolheram a natureza ou o seu gato de estimação.

A sessão de encerramento realizou-se no dia 17 de fevereiro, fizemos o balanço do projeto. As palavras que usaram para descrever a sua participação no focus group foram: "gratificante, importante, marcante, criativa, enriquecedora, divertida, partilha, conhecimento e esperança." Disseram também que gostaram muito e que "é bom ser-se ouvido."

Quanto aos conteúdos, ficou combinado que até a data de inauguração da exposição, os jovens enviariam mais conteúdos para continuar a alimentar as redes sociais e manter contato pelo grupo do WhatsApp.

Os conteúdos produzidos vão ser partilhados numa drive para que possam ser selecionados e usados na exposição.

Partiram de uma metodologia de resolução de problemas, de desafios, em cooperação, reflexão, discussão com o grupo, traçaram respostas e trilharam novos caminhos possíveis







Memes criados pelos iovens



Conteúdos criados para as redes sociais

Este projeto desenvolveu várias competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente o pensamento crítico e o pensamento criativo, a sensibilidade estética e artística, o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, a informação e comunicação, o bem-estar e a saúde mental. Também foram abrangidos vários domínios da Educação Para a Cidadania, Direitos Humanos, liberdades fundamentais: os jovens foram incentivados a refletir sobre os conceitos de cidadania ativa, democracia representativa e democracia participativa e a pôr em prática esses mesmos conceitos. Estes alunos desenvolverem competências empreendedoras, geraram ideias novas e transformaram-nas em valor para os outros. Competências como criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a iniciativa, a perseverança e o trabalho colaborativo foram desenvolvidas. O exercício destas competências levou-os à aquisição de novos conhecimentos, à interiorização e à aquisição de literacias fundamentais para a vida ativa. Partiram de uma metodologia de resolução de problemas, de desafios, em cooperação, reflexão, discussão com o grupo, tracaram respostas e trilharam novos caminhos possíveis.

O Plano Nacional das Artes realizou uma entrevista, publicada na sua *Newsletter* de abril de 2023, a alguns destes jovens envolvidos no *focus group*, os quais testemunharam sobre esta experiência.

Agui fica um excerto desta entrevista:

PNA. É usual ouvirmos alunos dizerem que gostam de ir para a escola, mas não gostam de estar nas aulas. O que explica esta aparente contradição?

AS. Uma coisa é o convívio, outra são as aulas. As aulas, às vezes, são um bocado chatas. Gostarmos ou não das aulas depende muito quer do professor quer da matéria que estamos a aprender.

JV. Gostar de ir para a escola e gostar de estar nas aulas são realidades, de facto, diferentes. Eu, por exemplo, gosto de ir para a escola, porque gosto de estar com os meus amigos. E, embora goste de aprender, gosto principalmente de poder estar com as pessoas de quem gosto.

MM. Quando eu vou para as aulas do Conservatório, vou mais motivada, porque gosto muito de música. Então, sim, é verdade que as matérias que nos são ensinadas têm uma influência enorme sobre o gostar de uma determinada aula.

TAS. Também acho que o convívio entre colegas e as aulas propriamente ditas são vivências completamente distintas, o que pode despertar, portanto, sentimentos diferentes. E, na verdade, o gostar de uma determinada aula pode depender de múltiplos fatores, como a dinâmica da aula, a conversa professor/aluno, a matéria em si.

PNA. Como são, então, as aulas de que gostam mais?

AS. São, sem dúvida, as aulas mais interativas, mais práticas. A maior parte das aulas só teóricas demora uma eternidade a passar.

JV. São as aulas mais práticas, com muitos exercícios. O tempo passa muito devagar quando as aulas são demasiado teóricas, em que o professor se limita a falar.

TAS. Sim, as aulas práticas são as que passam mais depressa. No entanto, se gostarmos da matéria, também há aulas teóricas muito interessantes. Eu, por exemplo, gosto muito da disciplina de Filosofia não só por causa da matéria, mas também pelo facto de a professora ser muito carismática.

PNA. Quer isso dizer que um professor pode mudar o que sentimos por uma determinada disciplina?

CP. Sim! O professor conseque influenciar completamente o modo como nos sentimos nas aulas.

JV. Totalmente. Um professor pode inclusive contribuir para que consigamos ter classificações mais elevadas, porque, lá está, nos pode levar a gostarmos de uma disciplina de que poderíamos nem gostar nos anos anteriores.

Para ler a entrevista completa, clicar agui: https://www.pna.gov.pt/memoria-digital/newsletter/maio23/maio23-entrevista.html

Este grupo de jovens, através de dinâmicas ativas e participativas, exprimiu e elaborou pensamento, sobre as relacões e as vivências estabelecidas com os "espacos" na vida escolar, e na vida em geral. Estes jovens refletiram também sobre a importância do seu próprio papel enquanto agentes ativos na transformação.

Foi evidente a emergência do diálogo, da escuta das suas opiniões e das suas visões, como fator fundamental para a transformação das escolas, e da sociedade em geral, em lugares melhores que contribuam para o desenvolvimento da plenitude dos seres humanos, em termos de experiências, de bem-estar, de democracia e de estímulos às aprendizagens. Como defendia Paulo Freire, o diálogo é condição essencial para a construção de conhecimento, porque incentiva o pensamento crítico e desenvolve a preocupação em conhecer o pensamento de cada ator que participa na situação interativa.

Sendo estes jovens uma amostra da diversidade geográfica do país e da diversidade de áreas de estudo, esta experiência revelou-nos indicadores importantes para concretizar mudancas necessárias, além de ter gerado impacto positivo nas vidas dos envolvidos, enriquecendo a própria exposição Sala de Aula, um olhar adolescente.

> "OHH MENINOS, VÁ LÁ... NÃO QUERO VER PESSOAL A FAZER OUTRAS COISAS NO COMPUTADOR. VAMOS LÁ FECHAR O YOUTUBE."



Conteúdos criados para as redes sociais

Este tipo de experiências, projetos e práticas dialógicas⁴, são fundamentais ao longo da vida, desde tenra idade, e a escola é um dos lugares para as praticar. Esta experiência, além de marcante na vida destes jovens (estes já o deixaram claro em vários depoimentos), surtiu impactos positivos no exercício da cidadania ativa e plena relativa a direitos e a deveres. Igualmente, impactou adultos, despertou nos envolvidos outras visões, outros olhares, facto que aconteceu graças à escuta e à interação.

O formato focus group permite uma liberdade e uma descontração, muito diferentes da rigidez que caracteriza as organizações muito hierárquicas, como acontece em órgãos consultivos, nos quais os jovens se sentem bloqueados, retraídos, inibidos, não conseguindo expressar as suas opiniões e visões.

Tornou-se também evidente que o modelo sala-de-aula tradicional é um modelo obsoleto, excessivamente disciplinar e rígido, desadequado à realidade contemporânea, esta reclama mais liberdade, mais participação, mais transdisciplinaridade, maior bem-estar. Portanto, a Escola precisa de ouvir e de repensar a forma como se organiza, em termos de espaco e de tempo, de ecossistema, permitindo maior liberdade, outro tipo de aprendizagens, interações e experiências transdisciplinares, participativas, experimentais, que envolvam os diferentes atores do processo, que fomentem a criação de sentido para melhorar a confiança e o empenho dos alunos na busca de suas realizações pessoais e coletivas, para a construção de uma democracia cultural plena, num clima de bem estar e de articulação direta com o território onde a escola se inscreve, aproximando-a do espaco afetivo que é a "casa" e afastando-se do espaco militarizado e rígido que é a "fábrica".

Outra virtude deste projeto foi a articulação que aconteceu entre os jovens integrados no ensino formal e os equipamentos culturais, afirmando estes últimos como territórios educativos, ajudando ainda estes jovens a entender as suas escolas enquanto polos culturais, espaços promotores de pontes entre educação, cultura e comunidade.



Conteúdos criados para as redes sociais

⁴ "A Aprendizagem Dialógica acontece nos diálogos que são igualitários, em interações em que se reconhece a inteligência cultural de todas as pessoas, e está orientada para a transformação do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como meio de alcançar o êxito de todos. A Aprendizagem Dialógica acontece em interações que aumentam a aprendizagem instrumental, favorecendo a criação de sentido pessoal e social, e que são guiadas pelo sentimento de solidariedade, em que a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores." Aubert et al., 2008:167.